



PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE ORIENTAÇÕES PRODUZIDAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM OLHAR SOBRE MEDIAÇÃO DOCENTE E MEDIAÇÃO ALGORÍTMICA

Luciany S. Pamplona | Unifei | d2025103306@unifei.edu.br
Cláudia Eliane da Matta | Unifei | claudia.matt@unifei.edu.br
Mikael Frank Rezende Júnior | Unifei | mikael@unifei.edu.br

GT 4: Tecnologias Digitais e IA

Resumo:

A expansão da inteligência artificial generativa tem transformado as formas de produção, circulação e legitimação do conhecimento no contexto educacional. Este estudo teve como objetivo analisar os fatores que levam professores do ensino médio a atribuírem maior qualidade aos comandos de prompts produzidos por sistemas de IA do que às suas próprias orientações. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória realizada com participantes de um curso de formação continuada sobre inteligência artificial na educação. O *corpus* foi constituído por 37 documentos de uma atividade do curso de formação continuada, nos quais os docentes compararam suas soluções com aquelas produzidas por sistemas de inteligência artificial generativa e refletiram sobre diferenças, erros e aprendizagens decorrentes dessa interação. Os resultados indicaram uma tendência de valorização das respostas produzidas pela inteligência artificial, atribuída principalmente ao maior detalhamento, à melhor organização das informações e à ampliação das soluções apresentadas. Conclui-se que a confiança atribuída à inteligência artificial está relacionada tanto às características das respostas produzidas quanto aos processos de legitimação e atribuição de credibilidade ao conhecimento em contextos digitais, sem eliminar a importância da mediação docente.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Formação de Professores. Tecnologia Educacional. Cultura Digital.

1. Introdução

As transformações nas formas de comunicação, circulação da informação e construção do conhecimento nas últimas décadas são reflexos diretos da consolidação da cultura digital. Mais recentemente, a inteligência artificial generativa (IAG) aprofundou essas mudanças ao introduzir sistemas que interagem de forma conversacional e produzem respostas em linguagem natural. A popularização de plataformas baseadas em *prompts* intensificou o uso dessas ferramentas no planejamento de aulas e na produção de materiais didáticos, incorporando-as progressivamente à formação docente e às práticas pedagógicas (Sharpless, 2023; Santaella, 2023).

Embora a Unesco (2023) reconheça o potencial da Inteligência Artificial (IA) para personalizar a aprendizagem e ampliar o acesso ao conhecimento, faz alertas críticos sobre a autonomia intelectual e a necessidade de uma mediação pedagógica qualificada. No Brasil, dados da TIC Educação 2024 (Nic.br, 2025) confirmam a presença marcante de ferramentas digitais avançadas no cotidiano escolar, mas apontam uma lacuna na formação crítica para o uso dessas tecnologias, o que reforça a urgência de uma mediação educativa estruturada.



Segundo López-Simó e Rezende Júnior (2025), a IAG reacende debates sobre mediação pedagógica, autoria e uso crítico das tecnologias digitais na educação. Neste sentido, Santaella e Kaufman (2024) reforçam a necessidade de uma literacia digital crítica, ressaltando que a inteligência humana deve atuar na curadoria e na provocação ética frente à eficiência algorítmica.

Diante desse cenário de transformações, o presente estudo tem como objetivo analisar os fatores que levam professores do ensino médio a atribuírem maior qualidade aos comandos de *prompts* produzidos por sistemas de IA do que às suas próprias orientações. Neste exercício, buscamos elementos para compreender de que maneira essa valorização da mediação algorítmica impacta a legitimação do conhecimento e tensiona o papel pedagógico do professor em práticas educativas mediadas pela IAG.

2. Procedimentos metodológicos

Esta é uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, centrada na análise de uma das atividades produzidas pelos docentes participantes do curso “Práticas educativas de Inteligência Artificial na Educação Básica”, ofertado no ano de 2024. A disciplina, ofertada na modalidade de educação a distância, foi constituída de 5 aulas. Na aula 1, foram apresentados os conceitos fundamentais da IA. Na aula 2, abordou-se a Inteligência Artificial Generativa e suas principais aplicações. Na aula 3, discutiram-se as potencialidades e os desafios da IA no contexto educacional, considerando aspectos pedagógicos e éticos. Na aula 4, os participantes realizaram atividades de sistematização dos conhecimentos construídos. Por fim, na aula 5, ocorreu o encerramento do curso, com socialização da atividade de sistematização da aprendizagem.

Os dados foram coletados a partir de uma atividade desenvolvida na segunda aula do curso. Nessa atividade, proposta por Rezende Júnior (2026), os participantes deveriam testar o funcionamento de uma ferramenta de inteligência artificial generativa, elaborar e refinar *prompts* relacionados à sua área de atuação e, posteriormente, responder a um questionário composto por questões fechadas e abertas. As questões buscavam promover reflexões sobre as potencialidades e limitações da inteligência artificial no contexto escolar, articulando uso pedagógico, prática docente e reflexão crítica acerca dessas tecnologias.

O *corpus* da pesquisa foi composto por respostas discursivas presentes em uma das atividades entregues pelos participantes (25 documentos). Essa atividade foi voltada à análise do funcionamento de inteligências artificiais generativas, na qual os participantes selecionaram uma ferramenta de acesso gratuito e propuseram um problema relacionado à sua área de atuação. Em seguida, realizaram uma resolução própria, compararam-na com a resposta



produzida pela inteligência artificial escolhida e elaboraram reflexões sobre as diferenças identificadas, os procedimentos utilizados e os possíveis erros observados.

3. Análise dos resultados

Esta análise visa compreender como os participantes avaliaram os procedimentos utilizados por eles próprios e pela IA na resolução da atividade proposta. Para isso, os participantes foram convidados a comparar os resultados obtidos, identificar semelhanças e diferenças entre os procedimentos adotados, reconhecer possíveis erros e refletir sobre os aprendizados decorrentes dessa interação.

A partir dessas reflexões, os participantes indicaram qual procedimento consideravam mais adequado para o desenvolvimento da atividade. Os resultados indicaram que a IA foi apontada por treze participantes (52%) como a alternativa mais adequada, enquanto apenas três (12%) atribuíram essa condição exclusivamente ao próprio procedimento. Outros nove participantes (36%) reconheceram a complementaridade entre a mediação humana e as contribuições da IAG.

Com o objetivo de compreender os fatores associados a essa percepção, realizou-se uma análise qualitativa das justificativas apresentadas pelos participantes. O Quadro 1 sintetiza as principais categorias temáticas identificadas, permitindo compreender os elementos que levaram os participantes a atribuir maior adequação aos procedimentos sugeridos pela IAG.

Quadro 1 - Categorização das justificativas para a percepção de eficiência da IAG

Categoria temática	Evidência identificada nas respostas	Singificado atribuído pelos participantes
Maior detalhamento	"grau de detalhamento maior"; "foi muito específica"; "pesquisa mais completa".	As respostas da IAG foram percebidas como mais completas e aprofundadas
Melhor organização das informações	"cronograma e roteiro foram bem traçados"; "colocou em tópicos os principais resultados".	A estrutura das respostas favoreceu a compreensão e a aplicação das informações.
Ampliação das soluções apresentadas	"acrescentou muitas opções do que eu havia imaginado"; "potencializou a capacidade de desenvolvimento".	A IAG foi percebida como capaz de expandir alternativas e enriquecer as propostas inicialmente elaboradas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026) com base nas respostas dos professores participantes do curso.

A predominância da IA como procedimento considerado mais eficiente motivou a análise qualitativa das justificativas dos participantes, da qual emergiram três categorias temáticas: maior detalhamento, melhor organização das informações e ampliação das soluções apresentadas. A partir desse processo, foram construídas três categorias temáticas: maior detalhamento, melhor organização das informações e ampliação das soluções apresentadas. Essas categorias sintetizam os principais fatores associados à percepção de maior eficiência da IA. A categoria maior detalhamento reuniu percepções de profundidade, especificidade e



contextualização das respostas, associadas pelos participantes à qualidade e consistência técnica. Esse resultado sugere que respostas mais elaboradas tendem a ser percebidas como mais completas e confiáveis, corroborando Santaella (2023), que destaca o papel da contextualização e da coerência na construção da credibilidade da IA perante os usuários.

A categoria melhor organização das informações esteve relacionada à clareza, à estrutura lógica e à facilidade de compreensão das respostas. Os participantes perceberam que a sistematização dos conteúdos favorecia a apropriação do conhecimento e sua aplicação prática. Segundo Santaella (2023), a organização e a coerência textual constituem elementos que contribuem para a aceitação e confiança nos sistemas de IAG.

Já categoria ampliação das soluções apresentadas foi associada à oferta de múltiplas alternativas para resolução de problemas, ampliando possibilidades pedagógicas e enriquecendo propostas educacionais. Esse resultado converge com as contribuições de Sharples (2023) e de López-Simó e Rezende Junior (2025), que destacam o potencial da IA generativa para apoiar a aprendizagem, a resolução de problemas e a exploração de alternativas didáticas.

Sob uma perspectiva crítica, os resultados indicam que a confiança na IA ultrapassa seu desempenho técnico, influenciando processos de legitimação do conhecimento (Feenberg, 2010; Santaella; Kaufman, 2024). Contudo, o reconhecimento da complementaridade entre professor e IA sugere uma integração dessas tecnologias à mediação docente, e não sua substituição (Sharples, 2023).

Os resultados devem ser interpretados com cautela, uma vez que se fundamentam em uma amostra reduzida e na percepção dos participantes, o que limita sua generalização e não permite inferir superioridade técnica ou pedagógica da IA.

4. Considerações finais

Os resultados indicam que a IAG foi percebida pelos participantes como um recurso eficiente para apoiar atividades educacionais, especialmente pelo detalhamento das respostas, organização das informações e ampliação de alternativas para resolução de problemas.

Tais evidências sugerem que a confiança na IAG está relacionada não apenas ao seu desempenho técnico, mas também aos processos de atribuição de credibilidade às informações geradas. Nesse contexto, respostas consideradas claras, completas e bem estruturadas tendem a ser percebidas como mais legítimas e confiáveis pelos usuários. Entretanto, a valorização da complementaridade entre professor e IA reforça que essas tecnologias tendem a atuar como suporte à mediação docente, e não como sua substituição.



Considerando as limitações da amostra, os resultados devem ser interpretados com cautela. Recomenda-se a realização de investigações com amostras mais amplas, bem como estudos que analisem comparativamente a qualidade das respostas produzidas por docentes e por sistemas de IA generativa em diferentes contextos educacionais.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Unifei, ao grupo de pesquisa Tecnologias e Cultura Digital na Educação em Ciências (TeCDEC) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC) pelo apoio institucional ao desenvolvimento deste trabalho.

Referências

FEENBERG, Andrew. **Entre a razão e a experiência**: ensaios sobre tecnologia e modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

LÓPEZ-SIMÓ, Víctor; REZENDE JUNIOR, Mikael Frank. Análisis de los diálogos con ChatGPT del profesorado en formación durante el diseño de actividades didácticas de Química. **Investigações em Ensino de Ciências** v. 30, n. 2, p. 350–373, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci/2025v30n2p350>. Acesso em: 31 maio. 2026.

NÚCLEO de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**: TIC Educação 2024. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao>. Acesso em: 20 maio 2026.

REZENDE JÚNIOR, Mikael Frank. Atividade 2 - Testando o funcionamento de uma IAG. In: Universidade Federal de Itajubá. **Práticas educativas de Inteligência Artificial na Educação Básica**. Itajubá: Moodle Unifei, 2026. Curso on-line. Acesso em: 20 maio 2026.

SANTAELLA, Lúcia. **A inteligência artificial é inteligente?** São Paulo: Edições 70, 2023.

SANTAELLA, Lucia; KAUFMAN, Dora. A inteligência artificial generativa como quarta ferida narcísica do humano. **MATRIZES**, v. 18, n. 1, p. 37-53, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v18i1p37-53>. Acesso em: 30 maio 2026.

SHARPLES, Mike. Towards social generative AI for education: theory, practices and ethics. **Learning: Research and Practice**, v. 9, n. 2, p. 159-167, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/23735082.2023.2261131>. Acesso em: 19 maio 2026.

UNESCO. **Orientações para IA generativa na educação e pesquisa**. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/guidance-generative-ai-education-and-research>. Acesso em: 19 maio 2026.